

Sarney e Ulysses buscam pacificação da Aliança

BRASÍLIA — Após um dia marcado pelo conflito diante do conteúdo da proposta de Regimento Interno da Assembleia Constituinte, o Presidente Sarney e o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, começaram a articular um entendimento capaz de salvar a Aliança Democrática e desobstruir o encaminhamento da Assembleia. Coerente com a linha que vinha adotando, o Presidente Sarney pregou o diálogo em busca do consenso entre os constituintes. Ulysses, depois de comandar a frustrada tentativa do PMDB para aprovar a Constituinte soberana, mudou de tática e convocou as lideranças do PFL para negociar um acordo que permita aprovar o Regimento.

A iniciativa de buscar tempo para o entendimento partiu do próprio Presidente Sarney. Na noite de quarta-feira, ainda durante a sessão da Constituinte, o Presidente ligou para Ulysses pedindo o adiamento da votação. A julgar pela nova postura adotada por Ulysses, ontem, o apelo do Presidente obteve ressonância.

O Regimento administra impasses. Se o próprio Regimento já se constituiu em impasse, é a negação das condições de trabalho aqui na Constituinte — reconheceu Ulysses.

Antes da reunião com os líderes do PFL, Carlos Chiarelli e José Lourenço, Ulysses disse que estão identificadas "algumas áreas" de conflito entre os partidos, na proposta de Regimento Interno, e já verificou que há disposição das lideranças para se chegar a um acordo "honroso, sem vencedores nem vencidos".

Ulysses não vê nos desentendi-

Amaral Netto pede perdão por ter comparado PMDB à ala das baianas

BRASÍLIA — Arrependido por ter cometido "excessos", o Líder do PDS, Amaral Netto, foi ontem à tribuna da Assembleia desculpar-se com o PMDB e com o Presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, pelo seu "mau comportamento e pelo mau exemplo dado aos novos parlamentares", quando comparou o comportamento peemedebista à ala das baianas das escolas de samba.

Ele pediu que essas referências fossem retiradas dos anais da Constituinte.

Depois da sessão em que o PMDB tentou votar o substitutivo do Senador Fernando Henrique Cardoso ao Regimento Interno, mas preferiu se retirar do plenário quando percebeu que não conseguiria aprová-lo,



Ulysses acompanha Luiz Henrique e José Lourenço (centro)

mentos entre o PMDB e PFL, na votação do Regimento, "uma ruptura definitiva da Aliança Democrática". Lembrou que problemas dessa natureza acontecem tanto no interior de um só partido, como em alianças.

— É como briga de casal. Briga, briga, mas não dá em divórcio, não dá em desquite — comparou.

No Palácio do Planalto, a busca do entendimento foi o tema predominante nas audiências do Presidente Sarney com parlamentares de diversos partidos. Ao Senador Gérson Camata (PMDB-ES), o Presidente disse que a nova Constituição "deve ser resultado do consenso dos constituintes e não da divisão deles.

O Presidente considerou importante o adiamento da votação do Regimento, pois dá "mais tempo para negociações, conversas e entendimentos". Esse recado foi transmitido pelo Presidente ao Deputado Carlos Cotta (PMDB-MG). Segundo o parlamentar, o Presidente reafirmou que vai aproveitar o carnaval para negociar com os líderes partidários e com Ulysses.

Como forma de facilitar o trabalho do Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, o Presidente Sarney disse ao Senador Gérson Camata que pretende mobilizar um grupo de "parlamentares amigos", afinados com o Palácio do Planalto, para viabilizar o entendimento entre o Governo e a Constituinte. Sar-

ney, conforme o relato do parlamentar, acrescentou que já está conversando com alguns deputados e senadores, em busca desse objetivo.

O Presidente é um homem do ramo e entende desses duelos no Congresso. Ele acha que esses embates na política são normais e que conversando se chegará a um entendimento — disse Carlos Cotta.

Bateu uma sirene alertando de que precisa haver mais conversas. Esse desentendimento é perigoso. Precisamos reunir mais as bancadas, as bases do partido, para ajudar o Governo e o Presidente Sarney — completou Gérson Camata.

O Presidente disse ainda a Camata que deseja uma definição melhor da expressão projeto de decisão, inserida pelo relator Fernando Henrique Cardoso no artigo 57 do Regimento. Para o Presidente, disse o Senador, esse artigo não está claro.

Informado sobre as articulações do Presidente, Ulysses considerou normal o interesse de Sarney pela votação do Regimento e manutenção da Aliança Democrática.

— Em qualquer parte do mundo, sendo responsável, o Presidente se interessaria pelo assunto — disse.

Enquanto Ulysses e o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, reiniciavam as negociações com o PFL, os ânimos continuavam acirrados entre os líderes dos dois partidos na Câmara. Ontem, durante praticamente todo o dia, José Lourenço, do PFL, e Luiz Henrique, do PMDB, insistiam em trocar provocações e acusações, dando margem a um apelo apaziguador do Líder do Governo na Câmara.



Amaral conversa com Ulysses Guimarães após o pedido de desculpas

Reunião com três líderes não contorna as divergências

BRASÍLIA — Uma reunião de quase duas horas ontem entre os líderes das bancadas do PMDB, Luiz Henrique, e do PFL na Câmara, José Lourenço, e no Senado, Carlos Chiarelli, presidida pelo Deputado Ulysses Guimarães, em sua residência oficial, não foi suficiente para superar as divergências entre os dois partidos sobre o Regimento Interno da Constituinte. O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, viajou sem ser informado da reunião.

A dificuldade continua sendo a questão da soberania da Constituinte, explicitada no parágrafo sétimo do artigo 57 da proposta de Regimento elaborada pelo relator Fernando Henrique Cardoso.

— Estamos bem adiante em relação quarta-feira, mas estamos bem aquém do que se pode chamar de real entendimento — disse o Senador Carlos Chiarelli.

Na primeira reunião, os líderes partidários apresentaram seus pontos de vista e, segundo um dos presentes, foi possível superar as dificuldades que já atingiam o campo pessoal. Serão realizados novos encontros dos líderes da Aliança e outros com os demais líderes partidários.

O Deputado Ulysses Guimarães manifestou sua confiança no entendimento dos partidos, afirmando que "não será por causa de uma

árvore que não vai se ver a floresta", numa referência a que a aprovação do Regimento Interno não prejudicará a elaboração da nova Constituição.

Segundo Chiarelli, nas conversas os líderes estão buscando "o ponto de equilíbrio" entre as propostas do PMDB e do PFL, pois não se pretende que alguém renuncie a seus pontos de vista, nem que imponha seus desejos".

— Não é o caso de ceder. É de entender — disse.

O projeto de Regimento Interno da Constituinte será novamente submetido à votação do plenário no próximo dia 11 "com ou sem acordo", segundo Chiarelli.

Emenda de Maurílio pode selar acordo

BRASÍLIA — Uma fórmula que condicione a alteração da atual Constituição, limitando-a aos casos de necessidade de a Constituinte reagir a alguma medida concreta, é o que está sendo negociado desde ontem pelas lideranças do PMDB e do PFL, para pôr fim ao impasse que paralisou a votação do projeto de Regimento Interno da Assembleia. O Presidente Sarney já deu aval à tese, que será viabilizada através de emenda do Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE).

A emenda substitutiva, que dá nova redação ao polêmico parágrafo 7º do artigo 57, determina que o projeto de decisão destina-se a "sobrestar medidas que possam ameaçar os trabalhos e as decisões soberanas da Assembleia Nacional Constituinte".

Presidente do STF: Justiça autônoma

SÃO PAULO — O Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro José Carlos Moreira Alves, defendeu ontem que a nova Constituição poderá contribuir com uma necessária concessão da autonomia administrativa e financeira para o Judiciário. Ele expressou essa opinião numa conferência para os empresários da Fiesp.

Moreira Alves reconheceu a impossibilidade de ser instituída a justiça gratuita no País: "É uma utopia em que ninguém acredita". Ele é favorável, entretanto, aos tribunais de pequenas causas para agilizar a atuação da Justiça e diminuir seus custos.

que queria o adiamento da decisão, e à Ulysses, que optou pela votação.

A luta agora é saber quem vai ficar com o Presidente Sarney — disse Cafeteira, ao sair da audiência com o Presidente.

Para Cafeteira, a questão da soberania da Constituinte com poderes de modificar a atual Constituição

por maioria absoluta é um fato superado, pois os Constituintes já perceberam que a discussão aconteceu num clima emocional.

Cafeteira ressaltou que os Constituintes queriam, na verdade, criar condições para votar qualquer medida contra Sarney quando o Presidente da República estivesse, por exemplo, viajando ao exterior.